

O ALICIAMENTO DE PRESIDÁRIOS DE MECKLENBURG: AS RELAÇÕES DOS GOVERNOS COM UM GRUPO DE OUTSIDERS. *Greisi Fabiane Griesang Jung, Keity Link Seifert, Miquéias Henrique Mügge, Martin Norberto Dreher (orient.)* (UNISINOS).

Este estudo faz parte do projeto "O aliciamento de presidiários de Mecklenburg-Schwerin" para a colonização alemã do Rio Grande do Sul. Dentre as diversas temáticas já visualizadas, destacamos a preocupação de ambos os governos em relação aos "apenados". Mecklenburg expressava a preocupação de que os direitos humanos fossem respeitados pelo governo brasileiro e buscou acompanhar seus súditos. As informações contidas na documentação (os autos) provêm de um interrogatório a que foram submetidos dois apenados, Johann Friederich Sichtling e L. H. Günther, incorporados ao exército brasileiro e que, posteriormente, desertaram e retornaram à Alemanha em 1828, após dois anos e três meses de estada no Rio de Janeiro. Na Alemanha, novamente encarcerados, apresentaram relato sobre o paradeiro dos demais ex-presidiários enviados ao Brasil em 1824. Para estudar a documentação, redigida em alemão gótico, valemo-nos do método de Sütterlin. Com ele, foi possível a transliteração e um primeiro estudo das fontes. O estudo desta documentação, até o presente momento, permite verificar que Mecklenburg-Schwerin, ao concordar com a saída de presidiários, súditos seus, para o Brasil, reconheceu nossa independência e considerou favoráveis as condições a eles oferecidas. Não deixou, contudo, de acompanhar a sorte dos emigrados. Forneceu-lhes enxoval, regularizou seus matrimônios e documentação, nomeou embaixador para o Rio de Janeiro, o qual apresentou relato. No caso brasileiro houve incorporação dos avulsos e de alguns casados ao exército imperial. Após sua desmobilização, em 1828, fim da Guerra Cisplatina, foram encaminhados para colônias no Rio Grande do Sul. Triste foi a sorte dos casais encaminhados, já em 1826, para São João das Missões, colônia instalada sem qualquer cuidado, fato que provocou a morte de homens, mulheres e crianças. (Fapergs).